

CONTRIBUIÇÕES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA COLETIVO PAULO FREIRE NO SUL BAIANO¹

Lilian Moreira Cruz²
Alexandre José dos Santos³

RESUMO

O Coletivo Paulo Freire é um programa de extensão permanente que desde 2009 vem difundindo a pedagogia freireana em círculos de cultura, eventos anuais, encontros mensais para estudar a vida e obras de Paulo Freire. Tais encontros se constituem como espaço de diálogos freireanos de docentes e discentes da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, comunidade acadêmica, professoras/es e estudantes da educação básica, movimentos sociais e público em geral. Posto isso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições político-pedagógicas de Paulo Freire para os/as participantes do programa, no sul baiano. Aliado a isso, elaborar um banco de dados das obras freireanas estudadas e dos eventos realizados identificando as categorias de conhecimentos neles abordados, conhecer as implicações do Programa para vida pessoal, social e acadêmica dos/as envolvidos/as nas ações. Para tanto, adotamos uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Como instrumentos de produção de dados utilizamos o formulário do *Google Forms* disponibilizado para mais de 600 pessoas, entretanto, obtivemos 238 respostas. Os dados revelam que o Programa provocou mudanças de pensamento, comportamento e atitudes. Houve rompimento da visão romântica da educação, práticas pedagógicas opressoras e antidialógicas etc. Compreendemos que o processo de conscientização possibilitou os/as participantes enxergarem a realidade, assim ter percepção crítica das relações de poder, das condições de trabalho, da valorização do conhecimento, da necessidade de políticas públicas educacionais mais eficientes, entre outros. O programa promoveu nos espaços de ensino, de pesquisa e de extensão da UESC contextos possíveis ao encontro de diferentes culturas, ancorados nos diferentes saberes dos grupos sociais que ora compõem e vivem, numa perspectiva freireana. Tudo isso impactou a formação dos/as integrantes contribuindo para serem autônomos/as na vida pessoal, profissional e acadêmica, especialmente, na escolha de pensamentos/comportamentos/atitudes crítico-emancipatórios.

Palavras-chave: Conscientização, Extensão universitária, Paulo Freire, Universidade Pública.

Introdução

O Programa Coletivo Paulo Freire é composto por professores/as, estudantes, funcionários/as da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e membros da comunidade externa. Tem sido um movimento com propostas de estudo, de pesquisa e de atividades extensionistas sobre e com a pedagogia do educador Paulo Freire. Existente desde o ano de

¹ Esta pesquisa é resultado do Projeto de extensão permanente intitulado Programa Coletivo Paulo Freire, da Universidade de Santa Cruz, na Bahia.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - BA, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: lmcruz@uesc.br

³ Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-BA, professor da Rede pública Estadual de Ilhéus/BA. E: mail: alexandresantos32@hotmail.com

2009, o grupo reúne-se mensalmente e tem desenvolvido ações no sentido de mobilizar tanto a docência como a pesquisa e a extensão na universidade e fora dela.

A escolha pelo referencial teórico embasado no educador Paulo Freire, além de constituir-se a identificação inicial do grupo, é também a identificação com suas ideias e suas concepções acerca da educação e da docência, principalmente. Dentre as razões, destacamos a docência universitária e a educação básica como o aspecto colocado para ser mais pensado dentro do grupo, haja vista questões relativas à complexidade do ser humano e nela as relações que se estabelecem entre o ensinar e o aprender.

O educador Paulo Freire tem sido um referencial para estudos e pesquisas que envolvem as categorias “educação popular”, “educação emancipatória”, “educação de jovens e adultos”, “formação continuada docente”, “autonomia”, bem como métodos de alfabetização, entre outras. A repercussão de sua obra transpassa as fronteiras nacionais e confirma a necessidade de um aprofundamento de sua Pedagogia Crítico Educacional. Nesse viés, esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições político-pedagógicas de Paulo Freire para os/as participantes do Programa Coletivo Paulo Freire, no sul baiano. Aliado a isso, elaborar um banco de dados das obras freireanas estudadas e dos eventos realizados, identificando as categorias de conhecimentos neles abordados, conhecer as implicações do Programa para vida pessoal, social e acadêmica dos/as envolvidos/as nas ações.

É importante destacar que as ações desenvolvidas pelo Coletivo Paulo Freire têm como meta reafirmar o papel da universidade, destacando o tripé - o ensino, a pesquisa e a extensão. Desde sua criação, portanto, o Programa já propôs e participou em colaboração com Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI/UESC), Projeto de Tutorias Colaborativas em Alfabetização, Fórum de Debates do Departamento de Ciências da Educação – DCIE/UESC, aulas públicas, entre outros movimentos.

Esperamos com este estudo dar visibilidade ao pensamento/pedagogia de Paulo Freire, além disso, referendá-las e aproximá-las na forma de interação da universidade e da comunidade de área de abrangência do sul da Bahia.

ANDANÇAS FREIREANAS PELO MUNDO

O pensamento político-pedagógico de Paulo Freire teve o seu lócus no Brasil, no nordeste brasileiro, em toda a ambiência que precede o regime militar. Pondo de lado o exercício da

advocacia, Paulo Freire passa a trabalhar no Serviço Social da Indústria - SESI, no período compreendido entre 1947 e 1957, desempenhando o cargo de Diretor da Divisão de Educação e Cultura e de Superintendente da instituição. É neste período que desenvolve as primeiras experiências com o método de alfabetização, posto em prática, de forma alargada, em Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte, em 1963. Em consequência do sucesso da experiência de Angicos, Paulo Freire é convidado a colaborar no Ministério da Educação do Governo do então Presidente João Goulart para a coordenação do Plano Nacional de Alfabetização, o qual não chega a concretizar-se pelo advento da ditadura.

Na sequência do golpe militar de 1964 e na iminência de ser preso, Paulo Freire pede asilo à Embaixada da Bolívia de onde partiu para o Chile e onde permanece até 1969, trabalhando como assessor de Jacques Chonchol, do Ministério da Reforma Agrária, onde começou a desenvolver um programa de educação popular. Trabalhou, simultaneamente, como professor da Universidade Católica de Santiago e como consultor da UNESCO. Paulo Freire aceitou, em 1969, o convite da Universidade de Harvard/Massachusetts, como professor convidado, para dar aulas sobre as suas reflexões em educação. Durante o exílio Paulo Freire escreveu aquela que é considerada a mais paradigmática das suas obras - a *Pedagogia do Oprimido* (1987).

Em 1970, muda-se para Genebra, onde vem a desempenhar o cargo de Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas. Paulo Freire militara na Ação Católica, movimento de leigos católicos de origem europeia, implantado no Brasil a partir dos anos 30. No âmbito do Conselho Mundial das Igrejas, torna-se Conselheiro Educacional de muitos governos da África, Ásia e América, ajudando, essencialmente, os países em fase de conquista da sua independência política a organizarem os seus planos nacionais de educação.

Em 1971, juntamente com um grupo de exilados brasileiros, fundou o Instituto de Ação Cultural - IAC, cujo cerne de atuação se situava no desenvolvimento e oferta de serviços educativos aos denominados Países do Terceiro Mundo, que lutavam pela independência. Na qualidade de conselheiro educacional, Paulo Freire colaborou com governos africanos, com Movimentos de Libertação, a exemplo do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde - PAIGC, em Cabo Verde, o Movimento Popular de Libertação de Angola MPLA e a Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO, auxiliando-os na implementação dos seus sistemas educacionais. Colaborou igualmente na implementação de uma experiência de

alfabetização em São Tomé e Príncipe no Programa Nacional de Alfabetização da Guiné-Bissau, a convite de Mário Cabral, Ministro da Educação, em 1975.

Paulo Freire sempre defendeu a importância de se privilegiar o universo linguístico dos educandos, chamando a atenção para a necessidade da alfabetização das pessoas na sua própria língua. Foi no contexto de uma das experiências educacionais levadas a cabo na África que Paulo Freire escreveu a obra *Cartas à Guiné Bissau* (1978). Anteriormente, em 1968, Paulo Freire visitara Portugal, onde colaborara com o GRAAL um movimento internacional de mulheres cristãs, com ação iniciada neste país, em 1957, sob a égide de Maria de Lourdes Pintasilgo e Teresa Santa Clara Gomes. Os membros deste movimento desenvolveram sessões de alfabetização e de educação de adultos em meios rurais, designadamente em Porto Alegre e Coimbra. A convite do GRAAL, Paulo Freire veio dinamizar conferências em Portugal sobre a temática da Conscientização. Mas, se a influência de Paulo Freire se iniciou em Portugal, no período final da ditadura, é certo que depois da Revolução de 1974, as experiências e sessões de alfabetização multiplicaram-se por todo o país, sendo levadas a cabo, sobretudo, por organizações populares e cívicas e mesmo sob a tutela do Ministério da Educação.

Paulo Freire deixa Genebra para regressar ao Brasil, em 1980, após dezesseis anos de exílio para, segundo as suas próprias palavras, reaprender o seu país. Entre 1989 e 1991, assumiu o cargo de Secretário de Educação da cidade de São Paulo, empenhando-se na alfabetização e educação de adultos e na qualificação e valorização dos/as professores/as.

A partir de 1991, abandona o serviço público e reintegra o corpo docente da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo (PUC-SP) e é professor convidado da Universidade de São Paulo - USP, uma das mais antigas e conceituadas universidades do Brasil, aí proferindo palestras e discutindo projetos pioneiros.

Em 1990, é criado, no Brasil, o Instituto de Desenvolvimento da Educação Municipal Paulo Freire, dirigido por José Eustáquio Romão e Moacir Gadotti, no âmbito da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Ambos levam a Paulo Freire a ideia da criação de um Instituto de que ele seria patrono. Em 1991, após uma conferência na Universidade da Califórnia em Los Angeles, em conversa com Moacir Gadotti, Carlos Alberto Torres, Pilar O Cádiz e Peter McLaren, Paulo Freire convence-se da ideia levada por seus colegas brasileiros e sugere a criação de um instituto que desenvolvesse projetos de intervenção e de investigação educacional. Deveria ser uma instituição que congregasse homens e mulheres comprometidos com a causa dos/as oprimidos/as, que reunisse, em

permanente diálogo, estudantes, professores/as e críticos/as, no sentido de contribuir para a construção de teorias educacionais inovadoras e emancipatórias. Assim nasceu o Instituto Paulo Freire do Brasil, presentemente com vinte e um núcleos em dezoito países. Foi criado com o objetivo de promover o estudo e a investigação críticos da obra de Paulo Freire, através do diálogo permanente entre pesquisadores/as, educadores/as e outros sujeitos sociais.

A profundidade do pensamento de Paulo Freire (GADOTTI, 1989), a vastidão da sua obra, registrada em inúmeros pronunciamentos, comunicações, seminários, conferências, debates, entrevistas e na multiplicação de experiências pedagógicas, baseadas no método de alfabetização de que foi autor e ator, e a extensão e repercussão da sua obra publicada em muitos países do mundo demonstram que o seu trabalho é o resultado direto da indissociabilidade entre o seu percurso de vida, a sua prática educacional e o seu enraizamento teórico. Mais do que metodologias peculiares, Círculo de Cultura, ou um método de alfabetização de adultos, a que é comumente associado, Paulo Freire legou-nos uma teoria do conhecimento e uma filosofia da educação (GADOTTI, 1981), assaz inovadora e indispensável ao repensar da educação. O pensamento humanista de Paulo Freire inscreve-se na articulação e interface com diversos autores e linhas de pensamento que formaram e influenciaram fortemente toda a sua obra.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS DA PESQUISA

Na reflexão sobre que tipo de pesquisa utilizar, partimos da premissa de que se o objetivo está fundamentado no processo, então, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Para Minayo (2010, p. 57) a pesquisa qualitativa é “aquela que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem, pensam e constroem seus artefatos e a si mesmos”. Para o referido autor, há necessidade de fazer escolhas durante a realização de uma pesquisa e ter consciência dos tipos de dados que poderão ser analisados, esse processo requer firmeza dos objetivos para o/a pesquisador/a alcançar resultados satisfatórios.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Santa Cruz, no interior da Bahia e teve como instrumentos para produzir os dados: a observação participante e o questionário *online*. 1) A observação participante ocorreu durante a realização dos eventos e dos encontros de estudos das obras freireanas. 2) O questionário foi disponibilizado no

formato *online* e contou com 5 questões fechadas e 3 abertas. Dentre as fechadas, foram direcionadas para questões pessoais, como: nome, idade, atuação profissional, formação inicial e continuada etc. Das questões abertas, questionamos as contribuições do Programa Coletivo Paulo Freire para: a) vida pessoal; b) vida social; c) vida acadêmica e/ou profissional. O questionário foi disponibilizado no formulário do *Google Forms*, no mês de dezembro de 2022, ficando disponível por 30 dias. Foi disponibilizado para mais de 600 pessoas, entretanto, obtivemos 238 respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Organizamos os dados em três blocos de discussões para compreensão das ações do Programa Coletivo Paulo Freire e suas contribuições para os participantes das práticas extensionistas, a saber: a) livros estudados. b) eventos realizados. c) resultados alcançados.

a) Livros freireanos estudados

Para concretizar a proposta do Programa Coletivo Paulo Freire, realizamos mensalmente estudo sobre a pedagogia, concepções e obras freireanas, o grupo realiza uma reunião estruturante para escolha do livro e uma reunião temática, esta última traz as memórias da apresentação do livro, as palavras geradoras de discussão. Acrescentamos ainda os temas sobre o discurso fenomenológico em Paulo Freire, o diálogo, a formação docente, a alfabetização, a infância, a educação bancária, educação libertária etc., surgem com calorosos debates.

Livros estudados pelo grupo:

- Educação na Cidade;
- Pedagogia do Oprimido;
- Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos;
- Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa;
- Partir da infância;
- Política e Educação;
- Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido;
- Educação e Mudança;
- A importância do ato de ler;
- Educação como prática de liberdade;
- Extensão ou Comunicação?;
- Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar;
- Medo e ousadia: o cotidiano do professor.

Em suma, na proposta do Programa Coletivo Paulo Freire, realizamos: 1) Leitura individual da obra; 2) Leitura mediada da obra; 3) Eleição de categorias; 4) Síntese. No planejamento de estudo e apresentação do livro de Paulo Freire, buscamos concretizar o pressuposto teórico da proposta de Paulo Freire que se assenta em uma profunda transformação paradigmática de ler o mundo, de pensar a educação e de ressignificar as práticas educacionais. A uma educação reprodutora em que o educando é visto como receptáculo e recebedor acrítico. Freire (2005) contrapõe essa concepção bancária da educação e evidencia a concepção problematizadora/libertadora da educação, em que realidade e sujeito, teoria e prática são elementos indissociáveis, solidários e em mútua construção. A concepção do sujeito que aprende e de que ninguém é tábula rasa, que emerge das propostas de Freire, significa que a educação só pode ser pensada e vivenciada a partir das condições existenciais do sujeito: econômicas, socioculturais, políticas e ideológicas. Este pensador defende a natureza política do ato educativo, pois não existe educação neutra, no sentido em que ela não pode ser destituída do seu peso político-ideológico como forma de intervenção no mundo.

Foi possível perceber que nas obras citadas acima Paulo Freire realça a politicidade do ato educacional e o papel da educação libertadora fundada na construção coletiva do conhecimento e no seu potencial transformador, por meio da conscientização, entendida esta, como o processo contínuo, por meio do qual o sujeito supera a consciência ingênua e caminha para a consciência crítica. A leitura do mundo implica ler o texto e o contexto de modo a apreender e a desconstruir os mecanismos sociais, históricos, econômicos e políticos.

Paulo Freire defende uma prática educacional fundada na ação-reflexão-ação transformadora, em que o/a educando/a deve assumir como sujeito da História. Com repercussões em todo o mundo a pedagogia/pensamento Freireano tem sido o propulsor de estudos, pesquisas e de lançamento de obras que notificam possibilidades para que esteja sempre viva sua luta por uma educação libertadora.

b) Eventos realizados

Desde 2016 que o Programa Coletivo Paulo Freire, enquanto ação permanente dos Departamentos de Ciências da Educação e Letras e Artes, vem promovendo, no interior baiano, discussões sobre a vida e obras do educador Paulo Freire, particularmente em eventos. Anualmente realizamos um Encontro que reúne discentes e docentes da Educação Básica e

Superior, pesquisadores/as, integrantes de movimentos sociais, entre tantos outros segmentos da sociedade.

Dos encontros já realizados:

- I Encontro do Coletivo Paulo Freire ocorreu em 19 setembro de 2016, com o tema **Mais Paulo Freire nas escolas**, com o objetivo de iniciar a divulgação das atividades do Coletivo como um centro de estudo, pesquisa e extensão. A comunidade vivenciou, durante o evento, temas sobre a formação do/a professor/a, a educação de jovens e adultos e as políticas públicas para combater o analfabetismo;

- II Encontro do Coletivo Paulo Freire ocorreu em 12 e 13 de dezembro de 2017, com o tema **Pedagogia da Indignação: enfrentamentos contemporâneos**, com o objetivo de mobilizar o conhecimento sobre os principais desafios que os profissionais da educação básica pública enfrentavam no cenário educacional brasileiro; constituiu-se como um espaço de diálogos freireanos de docentes e discentes da UESC, professoras/es e estudantes da Educação Básica, Movimentos Sociais e público regional em geral. Todas as informações estão disponíveis na página : http://www.uesc.br/jornal/2018/jornal_272.pdf;

- III Encontro ocorreu de 18 a 20 de setembro de 2018, com o tema **Educação e Direitos humanos: realidade ou utopia?**, com o objetivo de direcionar as discussões em torno de uma educação para a transformação social, sob a inspiração do legado freireano, privilegiando a dialogicidade no desenvolvimento dos minicursos e dos Eixos Temáticos;

- IV Encontro ocorreu de 11 a 13 de dezembro de 2019, com o tema **(Des)construir Paulo Freire? relações dialógicas e ações educativas libertadoras**, com o objetivo de discutir as significativas contribuições de Freire para a Educação, não só no Brasil, mas no mundo. Isso porque naquele ano de realização do evento, as obras de Paulo Freire foram continuamente atacadas e desqualificadas. Todas as informações estão disponíveis na página: <http://www.uesc.br/eventos/freire/>;

- Em 01 de dezembro de 2022, realizamos o evento intitulado **“Movimento Freireano na UESC: Paulo Freire mais que nunca”**, com o objetivo de refletir sobre as contribuições das ideias freireanas para a compreensão do cenário educacional brasileiro. A proposta consistiu em construir, coletivamente, reflexões que auxiliem no enfrentamento dos desafios da educação do Brasil, fortemente atingida por reformas educacionais conservadoras e que encaminhava

para um cenário pós-pandêmico. Todas as informações estão disponíveis na página: <https://www2.uesc.br/eventos/452/Coletivo-Paulo-Freire>;

- V Encontro do Coletivo Paulo Freire foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), momento em que também foi realizado o III Seminário Paulo Freire, com o tema **Reinventar a Educação em tempos de resistência: utopias e esperanças**, durante os dias 25 e 26 de abril de 2023, no formato híbrido (presencial e *on-line*), reuniu professores/as, estudantes e pesquisadores/as interessados/as nas reflexões freireanas sobre a Educação do Brasil. A proposta consistiu em construir, coletivamente, reflexões que auxiliaram no enfrentamento dos desafios da educação brasileira, fortemente atingida por reformas educacionais conservadoras nos últimos anos, justamente quando caminhava para um momento esperançoso de reinvenção de uma educação libertária e emancipatória. Todas as informações estão disponíveis na página: <https://www2.uesc.br/eventos/482/V-Encontro-do-Coletivo-Paulo-Freire>.

Por conta da Pandemia da Covid-19, não houve evento nos anos de 2020 e 2021. O que ocorreu foram encontros *online* com os integrantes do Coletivo, que se configurou de fundamental importância para manter não só as discussões freireanas, mas estreitar os laços entre os/as participantes.

c) Resultados alcançados

Os dados dos questionários revelaram que o Programa provocou mudanças de pensamento, comportamento e atitudes dos participantes, tanto do evento, quanto do grupo de estudos das obras freireanas. Entretanto, as implicações foram maiores entre os que se consideram integrantes permanentes do programa de extensão. Sem dúvidas, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Posto isso, percebemos que houve um rompimento da visão romântica da educação, visto que conseguiram observar a não neutralidade do ato de ensinar e que não podemos delegar a solitária missão a educação de transformar a sociedade, ou seja, perceberam que há necessidade de um conjunto de ações para que a educação seja instrumento de transformação social, pensadas por um coletivo - governantes, professores/as, gestores/as, estudantes e

seus/suas familiares, comunidade em geral. Freire e Guimarães (2020) nos chama atenção para pensarmos o contexto das escolas públicas do Brasil:

Não será ainda com essa escola, mal preparada materialmente, sem equipamentos, sem adequado material didático, sem condições higiênicas, sem vitalidade, sem verba, que poderemos ajudar o educando a inserir-se no processo da nossa democratização e do nosso desenvolvimento (FREIRE; GUIMARÃES, 2020, p. 74).

Nessa direção, também notamos que houve mudanças de umas práticas pedagógicas opressoras e antidialógicas etc., para práticas humanistas, inclusivas e dialógicas. Compreendemos que o processo de conscientização possibilitou aos/as participantes enxergarem a realidade, assim ter percepção crítica das relações de poder, das condições de trabalho, da valorização do conhecimento, da necessidade de políticas públicas educacionais mais eficientes, entre outros. Indubitavelmente, “tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza, este e não outro nos parece ser o papel do trabalhador social que optou pela mudança” (FREIRE, 2018, p.81).

O programa promoveu nos espaços de ensino, de pesquisa e de extensão da UESC, contextos possíveis ao encontro de diferentes culturas, ancorados nos diferentes saberes dos grupos sociais que ora compõem e vivem, numa perspectiva freireana. Tudo isso provocou mudanças necessárias para o convívio harmônico em sociedade, impactou a formação dos/as integrantes contribuindo para serem autônomos/as na vida pessoal, profissional e acadêmica, especialmente, na escolha de pensamentos/comportamentos/atitudes crítico-emancipatórios

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é um espaço fecundo para provocar um diálogo entre a pedagogia freireana e as demandas formativas que podem colaborar para um mundo de paz, de esperança, de amor, ou seja, de pessoas com atitudes e comportamentos mais humanos. Freire (1979; 1993; 2000; 2001; 2002; 2003; 2005; 2007; 2018; 2019; 2020) nos dá subsídios intelectuais para provocar a adoção de um olhar mais atento e humano, para assumir um ato compromissado com a ética e assim romper com qualquer forma de preconceito, discriminação e segregação, mediante ações universitárias extensionistas democráticas, libertárias e emancipatórias.

Desse modo, o ambiente universitário é um espaço fundamental para difundir um conhecimento que se preocupe com a concretização de uma sociedade menos injusta e

excludente. Nesse sentido, o Programa Coletivo Paulo Freire, enquanto ação extensionista, vem cumprindo o seu papel social frente à área de abrangência da Universidade Estadual de Santa Cruz, o que fortalece a relação entre a universidade e a comunidade local. Tudo isso tende a contribuir para mudanças no modo de vida das pessoas, o que foi constatado com este estudo.

Os dados revelaram que ocorreu a construção de uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos concernentes à diversidade humana por parte dos participantes do programa, houve oportunidade de refletir sobre a alteridade, o respeito às diferenças, a solidariedade humana e a cooperação no ambiente de trabalho e estudo. Em síntese, este estudo observou que houve mudanças substanciais na vida pessoal, acadêmica e profissional dos/as participantes das ações do Programa Coletivo Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

- CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. Base de dados do Anhanguera. São Paulo, setembro de 2007. Disponível em:
<http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>. Acesso em: 26 ago. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné Bissau**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Partir da Infância: diálogos sobre educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e política**. Organização: Ana Maria de Araújo Freire. 5. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GADOTTI, Moacir. Prefácio. **Educação como Prática da Liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**, São Paulo: Scipione 1989.

GADOTTI, Moacir. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1981.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.